

CT SPAM – Relatório dos trabalhos – 13/6/2005

Introdução

Nos últimos anos tem sido crescente a quantidade de spam circulando na Internet, bem como o número de ataques direcionados a usuários de Internet. Estes ataques, em grande parte das vezes, objetivam a utilização em massa de máquinas de usuários para envio de spam, tanto de conteúdo não solicitado quanto aos relacionados com fraudes.

Para propor uma estratégia nacional visando combater o problema e articular um conjunto de ações que possa mobilizar os diversos atores relevantes envolvidos no tratamento desse problema, criou-se a Comissão de Trabalho sobre Spam (CT-SPAM) do Comitê Gestor da Internet no Brasil (*).

Objetivos

Os objetivos específicos do CT-SPAM são:

- Recomendar procedimentos tecnológicos para combate ao spam;
- Disponibilizar informações sobre spam para os diferentes atores;
- Recomendar códigos de conduta para empresas, usuários e administradores de rede;
- Recomendar projetos de lei para o poder legislativo;
- Promover articulação internacional sobre o tema.

Membros

Os membros do CT-SPAM são:

Henrique Faulhaber (Coordenador),
Antenor Cesar Vanderlei Corrêa,
Antonio Alberto Tavares,
Carlos Alberto Afonso,
Cássio Jordão Motta Vecchiatti,
Cristine Hoepers,
Ercio Alberto Zilli,
Klaus Steding-Jessen,
Luci Pirmez,
Marcelo Fernandes Costa,
Miguel Teixeira de Carvalho,
Rubens Kühn Jr.

Criação do CT-SPAM

O CT-SPAM foi constituído e aprovado na reunião ordinária do conselho do Comitê Gestor da Internet em reunião em sua sede, em São Paulo, em 20 de dezembro de 2004. Na ocasião, foi realizada exposição sobre os riscos à segurança e à estabilidade da Internet causados pelo volume crescente de e-mails gerados por spammers do Brasil e do exterior, que usam a infraestrutura da Internet Brasileira para fazer daqui seu ponto de distribuição de mensagens para o mundo, além das mensagens indesejadas que provêm do exterior.

O uso indevido da rede brasileira afeta a sua credibilidade e contraria os compromissos de alto padrão técnico e qualificado de segurança estabelecidos pelo CGl.br, que o transformaram em uma organização de referência no mundo. Além disso, as práticas de fraudes contra os internautas e empresas preocupam os conselheiros pois induzem a prejuízos que vão desde a perda de privacidade dos usuários até perdas financeiras por meio de phishing, entre outros.

Este cenário também afeta a estrutura e os custos das operadoras de telecomunicações e ISPs.

Após a sua aprovação, o CT-SPAM passou a contar com um grupo de cinco conselheiros, quatro assessores, incluindo staff do CGI.br, um consultor externo e um representante nomeado pelas empresas de telecomunicações.

O CT-SPAM vem, desde então, desenvolvendo estudos sobre o problema, apresentando recomendações e fazendo articulações internas no Brasil com os mais diversos atores da sociedade organizada. Um dos focos desta articulação é trabalhar em parceria com o legislativo federal, assessorando deputados e senadores a propor leis anti-spam e fraudes eletrônicas com ações para problemas presentes e futuros no combate a suas variantes em novas tecnologias.

O CT-SPAM envolverá na parte técnica e operacional as empresas de telecomunicações, provedores de Internet, grupos de segurança, empresas de marketing direto e demais segmentos envolvidos diretamente no problema.

Entendendo que o problema do SPAM tanto é gerado no Brasil, como fora do território nacional, o CT trabalhará para estabelecer articulações internacionais visando a troca de experiências, a formação de grupos de trabalho e a colaboração no estabelecimento de procedimentos técnicos operacionais entre diversos países e organizações que queiram contribuir para que o desenvolvimento da Internet seja baseado nas boas práticas e na segurança.

Na continuidade deste documento apresentaremos as ações e procedimentos já realizados até esta data ou que estão em curso, bem como o planejamento e cronograma das etapas seguintes e os desdobramentos esperados.

Histórico de atividades

A primeira reunião do CT-SPAM foi realizada no dia 14 de janeiro de 2005 para definição da agenda do grupo e início dos trabalhos.

No dia 30 de março de 2005, o CT-SPAM promoveu um seminário interno para fornecer aos seus membros subsídios, propostas e encaminhamento para o trabalho a ser desenvolvido. Na data foram realizadas apresentações de Omar Kaminski e Amaro Silva Neto, advogados, sobre aspectos jurídicos relacionados ao Spam. Em seguida, o consultor Rubens Kuhl Júnior desenvolveu uma palestra sobre aspectos tecnológicos com sugestões técnicas. Finalizando a etapa de apresentações, Cristine Hoepers e Klaus Steding-Jessen, do Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de Segurança no Brasil (CERT.br), grupo ligado ao Comitê Gestor, apresentaram o trabalho desenvolvido por eles sobre aspectos de segurança relacionados ao tema. Como encaminhamento, os membros do CT deliberaram pelo desenvolvimento de estudos de viabilidade para as seguintes ações:

- No campo de esclarecimento (mídia, provedores);
- Divulgação dos documentos produzidos pelo CERT.br tanto para usuários finais como para administradores de rede;
- Recomendações dos palestrantes sobre filtros na porta 25 dos servidores impedindo o envio direto de e-mails sem uma conta/servidor válido.

A pedido do grupo, os integrantes do CT-SPAM Cristine Hoepers e Klaus Steding-Jessen, do CERT.br, e Rubens Kuhl Jr., da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, prepararam um documento intitulado "*Tecnologias e políticas para o combate ao spam*", datado de 13 de Maio de 2005.

No dia 28 de abril de 2005, o CT-SPAM realizou sua segunda reunião de trabalho, com o objetivo de avaliar os resultados do primeiro seminário interno e das ações desenvolvidas até o

momento, e de coordenar as próximas iniciativas do grupo. Foi realizada então uma distribuição interna do trabalho e das responsabilidades no desenvolvimento das tarefas que serão demandadas e seus desdobramentos. Na data, foram discutidos os seguintes pontos:

- Promoção de uma reunião fechada com as teles, principais ISPs, Abranet e Anatel;
- Elaboração de um sitio e uma cartilha anti-spam;
- Realização de um estudo comparando leis anti-spam;
- Realização de seminários externos;
- Participação em eventos; e
- Articulação internacional.

Próximas atividades

1. Seminário com teles e telcos para discutir soluções técnicas

O grupo organizará um seminário no dia 21 de junho de 2005 com representantes de teles, telcos e ISPs, para discutir o documento "Tecnologias e políticas para combate ao Spam", produzido por integrantes do CT-SPAM, trocar experiências, bem como buscar apoio na divulgação dos trabalhos e sitio que serão produzidos.

2. Elaboração de sitio

O grupo decidiu que será elaborado e largamente divulgado um sitio com boas práticas e procedimentos anti-spam. O material on-line deverá conter informações para diversos públicos. Foi criado um subgrupo de comunicação para a gestão desse material, formado por Luci Pirmez e Marcelo Costa.

Público Alvo

O conteúdo do sitio, conforme mencionado, deverá ser diferenciado por público alvo, com o intuito de fornecer informações facilmente absorvidas pelo público em questão. É importante ressaltar que cada **público** tem **necessidades** diversas.

As informações para essas pessoas serão acessadas através de links específicos, segundo os seguintes públicos alvos:

- 1) Consumidores / Internautas
- 2) Empresas em Geral
- 3) Operadoras de Telecomunicações
- 4) Provedores
- 5) Marketing Direto
- 6) Imprensa

3. Estudo das leis – jurídico

O grupo concluiu que seria mais adequado que o CERT.br fizesse inicialmente um levantamento sobre os pontos importantes das leis anti-spam da Comunidade Européia e Austrália. Os projetos de lei brasileiros também serão considerados.

Encaminhamento:

Será produzido um relatório técnico sobre o que é pertinente ou não nas leis internacionais existentes, que servirá de subsídio para um documento de referência, com recomendações para o poder legislativo. Paralelamente, será iniciada uma aproximação com deputados e senadores para iniciar a interlocução com o congresso.

4. Seminário Externo

Um seminário externo será realizado em 23 de agosto de 2005 no evento Rio Info, com apresentações do CGI.br, de integrantes do CT-SPAM, e das subcomissões.

5. Eventos

O CT-SPAM participará dos seguintes eventos:

1. GTER/GTS (SP) – 5 de julho – Palestra para administradores de rede
2. WSIS Cybersecurity (Genebra) – 28-30 de junho
3. Reunião OECD Spam Task Force em 27 de junho (Genebra)

(*) Sobre o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)

O Comitê Gestor da Internet foi criado pela Portaria Interministerial 147, de 31 de maio de 1995, com o intuito de efetivar a participação da sociedade nas decisões envolvendo a implantação, administração e uso da Internet no país. A entidade tem como objetivos promover a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados, assegurar a justa e livre competição e garantir a manutenção de adequados padrões de conduta de usuários e provedores.

O Comitê Gestor tem como atribuições principais:

- Estabelecer diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil;
- Estabelecer diretrizes para a organização das relações entre o Governo e a sociedade, na execução do registro de Nomes de Domínio, na alocação de Endereço IP (*Internet Protocol*) e na administração pertinente ao Domínio de Primeiro Nível (*ccTLD - country code Top Level Domain*), ".br", no interesse do desenvolvimento da Internet no País;
- Propor programas de pesquisa e desenvolvimento relacionados à Internet, que permitam a manutenção do nível de qualidade técnica e inovação no uso, bem como estimular a sua disseminação em todo o território nacional, buscando oportunidades constantes de agregação de valor aos bens e serviços a ela vinculados;
- Promover estudos e recomendar procedimentos, normas e padrões técnicos e operacionais, para a segurança das redes e serviços de Internet, bem assim para a sua crescente e adequada utilização pela sociedade.

Composição do CGI.br

O Comitê Gestor da Internet no Brasil é composto por um conselho de 21 membros, sendo dez apontados pelo Governo Federal e onze escolhidos por meio de eleição eletrônica para representar os setores empresarial, acadêmico e terceiro setor. O CGI.br é coordenado pelo representante do Ministério de Ciência e Tecnologia.